

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Condição indispensavel

Ha dias, numa roda de paes reunidos em certa freguesia deste concelho para uma festa, fallava-se—como é naturalissimo nesta occasião—no proximo congresso parochial e nos seus resultados provaveis.

Um dos illustres parochos, que estavam presentes, interrompteu a certa altura outro collega, que discorria vivamente sobre o assumpto, para dizer em tom de mysterio . . . que aliás todos entendiam: "Se os parochos não forem para o congresso com uma resolução que eu sei . . . nada feito."

A tal resolução é aquella cuja falta nós aqui signalamos no passado numero como causa do nosso desánimo e desconfiança a respeito dos fructos do congresso. E' a resolução de o clero virar as costas aos partidos que o têm desprezado e perdido a elle e á santa causa da religião entre nós.

Sem isto, na verdade, não comprehendemos em que se possam fundar as esperanças de solida melhora de situação, e receamos muito que o importante passo que vai dar o clero portuguez seja contraproducente e mais uma demonstração de que sam inuteis todas as suas tentativas.

E' certo que vemos collectividades menos numerosas e que era de esperar tivessem muito menos peso na balança governamental, serem promptamente attendidas e largamente satisfeitas nos seus pedidos e aspirações. Mas o clero já deve saber, pelo menos por uma tristissima e repetida experiencia, que sam varios os pesos e as medidas.

Mas donde vem a differença? —Deixando de parte o nenhum favor, ou, melhor, o manifesto e pronunciado desfavor com que ha muito sam tratadas pelos poderes publicos as coisas relativas á religião, ha um desequilibrio enorme nas condições em que o clero e as outras classes fazem as suas reclamações.

As outras classes, intimamente compenetradas dos seus interesses e sinceramente empenhadas no bem colectivo, quando querem, querem a valer, e quando pedem, pedem a valer. Quando querem e pedem, não se limitam a estereis desejos ou

a inefficazes palavras: querem e pedem, resolutas a empregar todos os meios ao seu alcance para lograr o bom despacho dos seus requerimentos.

O clero, pelo contrario, quer e não quer, pede e rejeita.

Quer, porque, ainda quando o não domine algum intuito menos bem ordenado, conhece as suas necessidades e sente a urgencia de lhes dar satisfação; e não quer, porque, sabendo bem quaes os meios de ser attendido, prefere ao emprêgo delles uma inacção injustificavel e uma paz corrupta e corruptora.

Pede, algumas vezes porque ha quem o anime a pedir, e quasi sempre porque o instincto da propria conservação lhe agita a indolente indiferença; e rejeita, porque, ao mesmo tempo que pede remedio e allivio, faz côro com os que o ferem e opprimem.

Accresce que as outras classes têm um zêlo melindroso pela integridade dos seus direitos; o clero parece que considera tudo alheio e que nada lhe chega ao fundo da vontade. As outras classes doem-se, quando as desprezam; o clero parece insensível aos males da sua classe.

Nas outras classes ha união de vistas; no clero cada qual tende para seu lado. Por isso as outras classes accordam facilmente no emprêgo dos meios e unem effizadamente as suas forças; no clero, cada um pretende trabalhar para si e as forças perdem-se miseravelmente divididas.

E os governos conhecem bem isto: sabem perfeitamente que podem negar ao clero a satisfação de quantas reclamações e queixas elle apresentar, que nem por isso perderám amigos ou grangearám inimigos. Ahi está um longa, uma eloquentissima experiencia a demonstrar esta verdade.

Qual tem sido o resultado de todos os despreços, de todos os vexames, de todas as injustiças, de todas as perseguições feitas ou directamente ao clero ou á religião de que elle é ministro? —E' triste dizê-lo: o resultado tem sido o afferrar-se elle cada vez mais ao partido dos seus perseguidores e inimigos.

Não sabemos que magia é esta, mas contra factos tam palpaveis não podem prevalecer dúvidas de nenhuma especie.

Por isso repetimos com o illustre parochos, a que acima nos referimos que, se o clero não vai para o congresso animado da resolução de lançar mão de

todos os meios ao seu alcance para que as suas aspirações arribem a fructo, "nada feito."

Estamos intimamente persuadidos disto e sabemos que assim pensa a quasi totalidade dos padres que temos ouvido sobre o assumpto. Mas fazemos votos a Deus por que os factos demintam os nossos receios, e—repetimos—se pudessemos esperar que dum fingido e já tam desacreditado optimismo de palavras viria algum bem, calariamos estes sinceros receios.

L. F.

«O Rosario é o livro do cego, o manual do ignorante e do pobre de espirito, o livro da mãe que embala seu filho, o breviario do viajante, a oração do velho que fecha lentamente os olhos ás coisas do mundo, o amparo do enfermo e finalmente a devoção de todos.»

Carta do Porto

Tem-se feito ultimamente, aqui no Porto, e consta-nos que até noutras cidades, uma cealuma espantosa á volta dum caso gravissimo e immoral que um padre teve a infelicidade de commetter.

Ninguém justifica e muito menos louva a acção, que é prevista pelo codigo penal e pela moral tambem; mas não se pôde concluir daquelle acto que todo e qualquer padre seja capaz ou esteja apto para praticar acções semelhantes. Depois devemos de pensar que o delinquente supposto é, em primeiro lugar e antes que tudo—ainda antes de ser christão—portuguez, e esta qualidade deve de merecer respeito até áquelles mesmos que se gloriam de não terem religião.

Pois acontece que, por odio á classe a que o infeliz pertence, tudo se esquece para pôr bem em evidencia o escandalo num padre. Perdão; nos padres todos, diz o povo desnordeado, sem criterio e sem senso commum, que imagina justificar-se dos seus excessos, pondo em relevo os dos outros.

E' preciso domar-se a lingua e o coração e muitas vezes a bengala, para não se responder á letra a certas pessoas que se imaginam agora no direito de insultarem grosseiramente, com ditos insinuantes, quantos padres virem na rua.

Sempre houve casos a lamentar no mundo, porque este é composto de homens e o homem é fraco por natureza; mas dahi não se deve, não se pôde concluir que nenhum homem é capaz de comprehender o bem e de inculcá-lo a si e aos outros.

A conclusão de que é falsa a doutrina prégada por quem a não pratica é erronea, porque a prática dos actos depende muitas vezes da influencia da vontade sensitiva, que todos reconhecem não estar sempre de harmonia com a razão, para o estar com appetite.

Vem esta arengação preliminar, em fórma de pratica, para frisar uma circumstancia conhecida de todos, mas nem por todos pesada racionalmente quanto devia sê-lo. Estuda um rapaz, e a sua familia destina-o

a padre; sabemos de muitos nestas circumstancias: não sam elles que querem, é a familia que quer que elles o sejam. Outros amoldam-se facilmente a tudo e já pouco se lhes dá da vontade propria para serem ou para não serem padres; o que querem é chegarem ao fim, para alargarem a vida, porque soffrer superiores é coisa que muito lhes desagrada. A consciencia habituada a tudo tambem não está a medir alcances nem responsabilidades. Não se importando com quasi nada, dizem: para a frente é que é o caminho.

Em qualquer destes casos apparece muitas vezes ou sempre quem censura o que assim temerariamente entra no sacerdocio. Então faz-se o côro dos compassivos á volta dos superiores, e tanto lamentam, tantas razões adduzem em favor daquelles a quem julgam favorecer, que, quasi sempre, chegam a conseguir o seu desideratum.

O povo, o respeitavel e ignaro povo, nessas occasiões tem uma compaixão quasi divina em extensão em favor desses candidatos, por suas acções pouco recommendaveis, ao sacerdocio. Chega mesmo a demonstrar uma generosidade apparente que confunde quem é sincero e de boa fé.

A imprensa chega até a appellar para a justiça offendida, para direitos conculcados; faz renascer tempos inquisitoriaes e levanta bem alto o pendão das liberdades que beneficia por igual a todos os homens. Para essa tudo é justo, menos que não seja padre quem o quer ser ou finge querê-lo.

Nestes casos poucas vezes se evita o apparecimento dum padre mais. A julgar pelo que se fez para a sua ordenação, é licito contar-se com uma benevolencia inexcedivel daquelles que a defenderam com tantos argumentos e esforços, quando o seu afilhado tenha a infelicidade de delinquir.

Pois sim; esperem, que ham de ser servidos.

Cafu o infeliz? Então chegou o tempo de saber as razões por que não devia ser padre. Já se não insulta só o criminoso—a compaixão, como era ficticia, desapareceu completamente—; insultam-se todos os padres, por mais respeitaveis que sejam. A imprensa muda de opinião com a mesma facilidade com que muda os typos, e narra o escandalo com todos os pormenores que tornem o acto mais excreando e tetrico!

Eiz a grande philosophia de quem não tem prudencia; eiz o que acontece a quem não respeita a verdade.

O infeliz de que aqui se trata—é sabido—tinha tanta vocação para padre como um cego tem para atirar ao alvo.

R. L.

«O incredulo — nota um profundo pensador moderno — ri-se ao ver essas multidões de pessoas que repetem sempre a mesma oração (ao recitar o Rosario) . . . E' que o homem animal, como diz o Apostolo, não percebe nem aprecia as coisas que pertencem ao espirito de Deus. O amor não tem mais do que uma palavra, e, dizendo-a sempre, não a repete nunca.»

Conselhos sobre a educação

XVIII

Da collocação dos filhos

Uma das mais graves obrigações dos paes e mães é assegurar o futuro daquelles que lhes devem a vida, collocando-os no estado a que Deus os chama. Daqui depende a felicidade da vida presente, e muitas vezes tambem a felicidade ou infelicidade da vida futura. Primeiro é preciso que os paes se persuadam bem do seguinte: se é certo que devem esforçar-se por bem estabelecer seus filhos, tambem o é que estes não sam obrigados a conformar-se com os particulares modos de ver dos paes, nem a obedecer-lhes na escolha do estado. Os paes não têm direito de casar seus filhos ou filhas contra sua vontade, nem o de os fazer entrar em religião contra os seus desejos. Toda a vocação traz consigo multiplas obrigações e requer talentos especiaes, que não sam concedidos a todos. Os paes não devem pois julgar de seus filhos por si mesmos, nem constrangê-los a seguir uma carreira para a qual elles não sentem inclinação. Se a razão humana prescreve que os paes, neste particular, não passem de conselhos, deixando aos filhos a liberdade de decidir da sua sorte, quando elles não põem a mira senão num estado honesto, bem mais formalmente ainda o manda a razão divina. A vocação, qualquer que seja, secular, ecclesiastica ou religiosa, deve ser, em verdade, acompanhada das forças do alto. Ora o Senhor ordena-as á alma que responde á sua vontade santissima, obedecendo aos designios da sua providencia; e, como não é o pae nem a mãe, mas só Deus, quem dispensa os seus dons, devem paes e filhos submeter-se aos seus decretos adoraveis e nada mais buscar do que o cumprimento do divino beneplacito.

O atractivo nem sempre falla por modo assás decisivo para cortar cerce toda a indecisão. Deve tambem desconfiar-se da molleza de certos caracteres, que de boa mente se deixariam adormecer na brandura duma vida facil, repellindo igualmente os espinhos da vida conjugal e as austeridades da vida religiosa. Para dar fim a estas hesitações não ha remedio mais effizaz do que a oração. A ella é que os paes devem recorrer, pedindo a Deus com instancia que dê a seus filhos luz para conhecerem o caminho que cumpre seguir e uma graça effizaz que vença a sua molleza natural. Deixando para tratado especial estas questões tam importantes e os meios de conhecer as vocações, contentar-nos-hemos aqui com affirmar que nada pôde substituir os conselhos dum director experimentado, que conheça a fundo a alma que dirige. Tendo graça de estado para se pronunciar em semelhantes materias, o seu parecer tem tanto mais peso, quanto é mais desinteressado e quanto é certo que o seu unico fim é procurar o bem da alma e a maior glória de Deus. Por isso nunca será demais

inculcar a paes e filhos que se conformem com a sua decisão.

Diremos apenas duas palavras a respeito das vocações religiosas. Ai dos paes que procuram destruilas ou impedir que se desenvolvam na alma de seus filhos e filhas! Algum dia teram de responder deante de Deus por todos os males que dahi possam resultar, bem como por todos os bens que seus filhos não teram feito, e aliás podiam fazer. Mas ai tambem daquelles paes barbaros, que, com intuitos egoistas, quisessem obrigar seus filhos a entrar em religião, quando a ella não fossem chamados pelo Senhor! Este ultimo caso é cada vez mais raro (e em Portugal quasi impossivel, nas actuaes circumstancias), e por isso não insistiremos em abusos que quasi têm deixado de existir. (O mesmo porém se não pôde dizer, infelizmente, no que respeita á entrada no estado ecclesiastico: oh quantos paes e mães e outros parentes ou protectores teram de dar apertadas contas a Deus pelos desmandos de tantos padres, que elles obrigam a entrar no santuario sem vocação!).

Resta-nos fallar do matrimonio, que é a vocação mais commum para um e outro sexo. Recomendamos aos paes que não deixem para tarde o casamento daquelles de seus filhos a quem não atemorizam os grandes deveres impostos por este estado de vida. Quantos mógos se têm perdido por se terem demorado demais em tomar estado! Quantos outros passam os seus meliores annos na inacção e nos excessos e não levam para a vida conjugal senão os restos duma existencia consumida e duma saúde estragada! Envelhecidos antes de serem paes, não vêm a ter senão filhos rachiticos. Além disso, semelhantes paes de familia já não têm a força moral nem o vigor do espirito necessario para os educar bem. Adoptai vós, ó novos, o conselho do Apostolo: «*Quod si non se continent, nubant. Melius est nubere, quam uri.*» E vós, ó paes, não vos deixeis deter por considerações egoistas, nem pelo desejo de levar vossos filhos a contrahir brilhantes matrimonios: mas sabeí restringir as vossas despesas e sujeitar-vos aos sacrificios precisos para os arrumar. Preservai-os heis assim de tristes naufragios e provereis ao bem das gerações futuras.

Repetiremos aos paes, a respeito de suas filhas, o que acabamos de dizer a respeito de seus filhos. É um erro e grande erro, quando as filhas têm desejo de casar e já sam sufficientemente fortes para supportar os encargos da maternidade, deixá-las suspirar indefinidamente por um marido. As disposições do seu animo alteram-se; e ellas deixam de ter interesse em coisa nenhuma das que as rodeiam, perdem confiança em seus paes e mostram-se asperas para com todos com quem vivem. Aos paes pertence impedir que estas desordens, e outras ainda mais graves, se produzam, pondo-se em condições de dotar suas filhas e de as unir a um homem de bons costumes, que cumpra bem os seus deveres religiosos. Nunca se devem contentar com promessas nestes pontos fundamentaes. Todo o homem que não tem fé, está arriscado a cedo ou tarde se deixar arrastar pelo vicio impuro, e então lá vai a felicidade duma mulher e ao mesmo tempo a honra e a paz duma familia. Ninguem se fie pois em informações vagas e corriqueiras; mas busquem-se abonações seguras, por intermedio de pessoas prudentes e sérias, sobre tudo a respeito do procedimento e sentimentos religiosos do pretendente. Se elle fór bom christão, ha lugar para esperar que venha a ser bom marido.

É igualmente indispensavel tomar em consideração os gostos e caracteres, questão importantissima de que em semelhantes conjuncturas se costuma fazer pouco caso. Hoje em dia abundam os paes que só se preoccupam com buscar para seus filhos o que se convençionou chamar uma bella situação, sacrificando sem hesitação o essencial ao accessorio. Começai—lhes diremos nós — por educar vossos filhos e filhas com simplicidade, incutindo-lhes gostos modestos. Destarte nunca elles sonharão um luxo superfluo, e saberão contentar-se com o necessario. Estareis, além disso, mais em condições de os dotar sufficientemente, não tendo consumido o seu futuro dote em festas ruinosas e noutras inutilidades. Chegando por sua vez a ser mães de familia, as filhas formadas por mães sérias, saberão governar sua casa e fazer ali reinar a felicidade por meio duma sã economia. Tereis assim preparado a ventura de vossos filhos, grangeando ao mesmo tempo a vossa.

Um derradeiro conselho no tocante aos esponsaes. Antes de os contrahir, e ainda quando uma donzella não tivesse sido educada nua casa religiosa, será sempre bom collocá-la ahí uns dez ou quinze dias, a fim de que possa fazer um bom retiro e reflectir bem nas obrigações a que se vai sujeitar. Depois, uma vez decidido o casamento, recommendamos aos paes que accelem a sua realização. Evitarão assim os mil inconvenientes duma situação falsa e os desejos que ella pôde fazer nascer nos corações de seus outros filhos. Para as vespas do casamento não é que a mãe deve reservar a diligencia de preparar sua filha para os cuidados da casa e para os outros deveres que ella terá de cumprir. Há pois toda a conveniencia em apressar a conclusão do casamento, ao passo que ha multidão de inconvenientes em deixar subsistir um estado anormal, que, prolongando-se, não pôde deixar de alimentar nos desposados o fogo das paixões e prejudicar a pureza de seu espirito e coração.

Terminaremos este capitulo por alguns avisos aos recém-casados desejosos de atrahir as bênçãos de Deus. Não procurem no estado do matrimonio mais do que a maior glória de Deus, prometendo-lhe educar no seu amor e no respeito da sua lei os filhos que lhes forem concedidos. Durante o gravidação, marido e esposa redobrem de orações, para que o filho que a jovem mãe traz em seu seio veja felizmente a luz e receba a graça inapreciavel do Baptismo. As mães, que se encontram em tal estado, abstenham-se de tudo quanto possa prejudicar o sagrado depósito de que se tornaram responsaveis. Tenham os paes em consideração o estado de suas esposas, e offereçam estas muitas vezes seu filho ao Criador e ponham-no sob a protecção de Maria, a santa e divina Mãe. Finalmente, após o nascimento da esperada creaturinha, dêem os paes graças ao Senhor e mandem baptizar seu filho quanto antes. Substituam as pompas mundanas de semelhantes occasiões por uma esmola dada a uma ou mais familias pobres, applicando o merito desta boa obra á creança que acaba de ver a luz. Criem as proprias mães seus filhos, e, se lhes é impossivel amamentá-los, confiem-nos a boas mulheres, vigiando-as de perto e sem nunca omitir os cuidados maternaes. Será preciso accrescentar que toda a mãe que tem consciencia dos seus deveres, deve, após o nascimento de seus filhos, renunciar não só a dansas, mas ainda ás reuniões e festas que a retenham longe delles? Não se pôde pertencer ao mesmo tempo aos filhos e ao mundo. A mãe verdadeiramente

digna deste nome deverá pois habituar-se a viver em sua casa e fará della um santuario de paz, creando santamente seus filhos. Estes repetirão mais tarde os louvores de sua mãe e a venerarão, porquê ella terá sabido fixar em volta de si a alegria e a felicidade.

Accommodado de Sarnelli.

«Naquelles tempos em que, a pretexto de religião, se derramou tanto sangue, fazia S. Domingos com o Rosario o que a guerra e os tratados não haviam podido fazer, e restituia a paz á Igreja e á sociedade.»

Litteratura

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a secção «*Litteratura*», que vai, como de costume, na 3.^a pagina. Apreciem o bello mimo litterario que lá encontrarão.

«Entrando certo dia um cortesão na camara de Luis XIV, deu com elle a rezar o Terço. O rei, vendo no semblante do cortesão signaes de admiração, disse-lhe: Então admirais-vos de ver um Terço em minha mão? Pois é uma pratica que apprendi da rainha minha mãe, e parece-me que os negocios do estado não correriam bem, se a ella eu faltasse um só dia.»

Anecdota historica

LXXXV

Mania.—Diz o adagio que cada tolo tem sua mania; mas ha-os que têm mais do que uma. Analogas á que vamos referir ha muitas, mas esta tem o seu quê de singular. O padre Marolles conta, em suas memorias, que seu pae, excellente cavalleiro, se admirava de que um homem como elle mesmo, que havia corrido tantos perigos na guerra, se achasse reduzido a morrer em sua cama. «Pois quê?» dizia elle: «Não devo eu morrer com as armas na mão?» Neste intuito mandava que lhe trouxessem a sua partasana e servia-se della em vez de bordão. Observava semelhante cerimonia quando queria ser sangrado, sob pretexto de que um homem de guerra não deve derramar sangue, senão com as armas na mão!

LXXXVI

Outra mania.—Milord Lanesbrow, de quem falla Pope em suas epistolas moraes, era tam apaixonado pela dansa, que nem a idade nem a gota lograram tirar-lhe esse prazer. Dansava até no meio dos mais cruéis accessos da gota; e, como é facil calcular, não era nenhum artista de primor. Morrendo o príncipe da Dinamarca, esposo da rainha Anna, Lanesbrow pediu á soberana uma audiencia particular. Para que havia de ser? Era para lhe representar que lhe havia de fazer muito bem a dansa, a fim de conservar a saúde e dissipar a saudade!

E o numero delles é infinito...

L. F.

«Aos estrangeiros que visitam Florença mostram-se na casa de Miguel Angelo longos Rosarios pendentes das paredes do aposento. No recolhimento da oração é que se inspirava o grande artista; e nunca emprehendia uma viagem, dizem os seus biographos, sem antes rezar o Terço.»

CURIOSIDADES

Nova seita.—Formou-se em Londres uma nova seita, a dos zeteticos; affirmam que a terra é chata e immovel. A fundadora, lady Blount, pôs em canções os seus artigos de fé e canta-os acompanhando-se de bandolim.

Tinteiro historico.—Não ha duvidar que a Russia vai passar por grandes transformações. Por um rescripto de 4 de março o tsar prometteu uma constituição ao seu povo. Essa constituição já foi publicada. O tinteiro que serviu á assignatura do rescripto tem probabilidades de se tornar historico. Numa reunião do seu conselho o imperador deu a leitura do texto preparado desde muitos dias. A approvação geral dos assistentes não o decidia a pôr-lhe a sua assignatura. «Vedes, dizia elle, não ha penna nem tinta... Manukhine levantou-se e foi buscar nos quartos vizinhos uma penna e um tinteiro e collocou os diante do imperador. Este pegou na penna e conservou-a por alguns minutos suspensa sobre o papel e, depois de ter olhado em volta de si, assignou. É provavel que o tinteiro em que o soberano molhou a penna antes de traçar no papel as letras do seu nome seja classificado mais tarde entre as reliquias da historia russa, como o é o tinteiro de que fez uso Alexandre II, a 19 de fevereiro de 1861, para assignar o acto de alforria dos servos. Este é conservado no palacio de Ostankino, propriedade da familia Chéremetief, nas immedições de Moscou. Alexandre II habitava temporariamente este palacio quando pôs a sua assignatura em baixo do acto fundamental.

A côr verde.—A humanidade vai usar do verde: a nova vem da Inglaterra. Parece que os alfaiates ingleses que fazem a moda decretaram a morte da côr preta e o renascimento da verde. Não haverá mais chapéus pretos, calças pretas, casacas pretas. Tudo será verde. O primeiro projecto duma andaina de fato proposta aos amadores tem sua graça: chapéu verde-azeitona, casaco verde-maçã com riscas de verde-mar, camisa verde feijão, calças verde-espinafre. Heim? Se a coisa pega, todos parecerão uns papagaios.

Casamento.—Festas esplendidas foram dadas no palacio de Jildiz, em Constantinopla, por occasião do casamento da filha do sultão com o filho do ministro da justiça, Abdurrahman Pachá. Pomenor curioso: o vestido da noiva custou a bagatella de 10.000 libras turcas, uns 230.000 francos. Era todo bordado de perolas e foi feito no proprio palacio sob a vigilancia dum official e de dois soldados—por quê?—para evitar que os alfaiates dessem sumiço a alguma perola.

Uma pulga criminosa.—Em Villar-Saint-Marcelin (Haute-Marne) houve em tempos um violento incendio que causou 8.200 francos de prejuizo. Conhecese o auctor do sinistro, o qual pôde escapar-se: é uma pulga. Na casa incendiada estava a deitar-se um velhote de 75 annos num quarto situado no 1.^o andar, separado dum deposito de forragens por um delgado tabique; sentiu-se incommodado por uma pulga, aproximou-se duma vela... A camisa inflamou-se, depois a cama e por fim a forragem e a casa.

«Manuel Felisberto, o cabeça de ferro, esse illustre conquistador, que jamais temeu no campo de batalha, lá ia, á frente dos Cavalleiros da Santa Annuciada, acompanhado de toda sua côrte, através das praças e ruas de Turim, dirigindo-se á igreja de S. Domingos para ahí recitar solemnemente o santissimo Rosario.»

A reunião do clero em Braga

Ho clero do país

Assembleia geral

A comissão parochial desta cidade, promotora da assembleia geral projectada para o dia 25 do corrente mês de outubro na cidade de Braga, no intento de esclarecer antecipadamente todos os interessados, previne do seguinte:

Que desde o dia 23 do referido mês se hospedará no Grande Hotel Gomes & Mattos, campo de Santa Anna, lado norte, onde prestará aos snrs. delegados á assembleia os esclarecimentos que lhe forem pedidos quanto aos hoteis da cidade e do Bom Jesus em que os mesmos snrs. delegados poderam hospedar-se e sobre quaesquer outros assumptos que julgar convenientes;

Que no mesmo hotel entregará aos snrs. delegados os cartões de entrada no salão propriamente da assembleia, que é o da Relação Ecclesiastica, largo do Paço; podendo todavia entrar, sem cartão, para os outros salões quaesquer membros da classe ecclesiastica, e podendo tambem entrar para aquelle, sem cartão, depois de tomarem nelle assento os snrs. delegados.

Que a primeira sessão da assembleia principiará pelas 10 horas da manhã do dia 25 de outubro;

Que pela mesma comissão promotora será proposto que todo o clero parochial possa fazer uso da palavra; mas que tenham voto deliberativo somente os snrs. delegados dos diversos arciprestados, vigararias, ou concelhos, que entre si teram igual numero de votos, para que haja egualdade de direito na decisão das questões.

Declara mais que é do seguinte parecer:

Que, reunidos os snrs. delegados á assembleia geral na sala propria, se constituam em junta preparatoria, nomeando o seu presidente, que por sua vez nomeará os seus dois secretarios e mandará lêr a inscripção dos mesmos snrs. delegados, para que se verifiquem os seus poderes;

Que, depois de os snrs. delegados tomarem assento, o snr. presidente lhes faça a proposta dum presidente, dum vice-presidente e de dois secretarios da assembleia geral;

Que, constituída esta assembleia geral, o seu snr. presidente indique qual é o fim da mesma assembleia e proponha que, antes de se entrar na ordem do dia, a mesa, acompanhada do clero presente, passe á sala do throno do snr. Arcebispo Primás, a fim de o cumprimentar e de lhe pedir venia para que a assembleia prosiga nos seus trabalhos;

Que, tendo a mesa voltado á sala das sessões e tomado o seu logar, se proponha a questão previa sobre se todos os membros da classe ecclesiastica presentes ás sessões, sejam ou não delegados, sejam ou não parochos, poderam fazer uso da palavra, e se somente os snrs. delegados á assembleia geral devem ter voto deliberativo, e quantos votos de-

A Restauração

vem ter cada arceprelado, vigaria, ou concelho, ali representados; como também sobre o espaço de tempo, que deve ser concedido, para usarem da palavra em cada sessão, aos que a houverem pedido, ou que forem relatores das commissões; parecendo desde já que aquelles deve ser concedido da primeira vez o tempo de 15 minutos, e o de 5 minutos para replicarem, e a estes (relatores) o tempo de 20 minutos para responderem a todos os oradores, que fallarem contra qualquer dos pareceres das commissões; podendo todos estes periodos ser prolongados por consentimento da assembleia;

Que, depois de decididas estas questões prévias, o sr. presidente convide todos os que tiverem voz na assembleia a lerem e mandarem para a mesa as suas propostas, que serão assignadas e designaram a circumscripção a que pertencem seus auctores;

Que, depois de recebidas estas propostas, seja apresentada mais uma, para que se elejam tres commissões a fim de darem seu parecer sobre as propostas já enviadas para a mesa;

Que, se for votada esta ultima proposta, o sr. presidente indique o local e hora em que, no mesmo dia, devem reunir-se as commissões, para procederem aos seus trabalhos, os quaes deverão ser apresentados na sessão immediata da assembleia geral;

Que em seguida, se não houver mais que tratar, o sr. presidente indique a ordem do dia da sessão seguinte e levanta a sessão.

Por agora não é possível especificar mais sobre os trabalhos da junta e da assembleia, porque a ordem, que deverá seguir-se em cada sessão, muito dependerá do que emergir do andamento das discussões. Até mesmo o que fica indicado poderá ser alterado profundamente, se assim lhes parecer, ou pela junta, ou pela assembleia, ou pelos snrs. presidentes a quem mais propriamente competirá a direcção dos trabalhos.

Tendo sido por muitas vezes consultada a commissão sobre se o clero deve apresentar-se de habito rigorosamente talar ou pôde apresentar-se de trajo secular, a mesma commissão declara que é de parecer que não haverá inconveniente em que os ecclesiasticos de distancia consideravel se apresentem de cabeção, casaco comprido e chapéu proprio dum ecclesiastico serio que a si mesmo se estima.

«O célebre condestavel Montmorency recitava sempre o seu Terço a cavallo à frente dos seus soldados. As vezes parava num Padre-nosso para ordenar um movimento militar ou para dar o signal do combate; e, desprendendo em seguida o seu Rosário da sella do cavallo, recomeçava dizendo a Ave-Maria.»

NOTICIARIO

Camara Municipal.

—O sr. ministro do reino acaba de conceder a approvação aos projectos e respectivos orçamentos votados pela camara municipal deste concelho, sob condição de não terem execução sem que seja antes votado o orçamento executivo da gerencia do municipio, ordinario ou supplementar, referente ás seguintes obras:

Construcção dum edificio para casa de detenção em terreno contiguo e pertencente ao tribunal,

orçado na importancia de reis 5:400.000.

Alargamento da rua do Espirito Santo, em 3:310.000 reis.

Melhoramentos no largo de S. Francisco, hoje largo de D. Aphonso Henriques, em 2:300.000 reis.

Abertura de uma rua entre o campo de S. Francisco e o da Feira e alargamento deste, em 18:500.000 reis.

Abertura de novas ruas, ligando as Avenidas do Commercio e da Industria, entre a Avenida do Commercio e a projectada rua n.º 3 e a rua paralela á da Estação, orçada em 15:800.000 reis.

Reconstrucção e alargamento da rua do Medico, em Vizella, em 1:500.000 reis.

Exploração de aguas, nas vertentes nascente e poente do monte da Penha, para augmento da pia que abastece a cidade, orçada em 12:000.000 reis.

Construcção de uma praça-mercado nas Caldas das Taipas, em 2:700.000 reis.

Canalização de aguas na povoação das Caldas de Vizella, em 2:000.000 reis.

Reforma da canalização de agua potavel e de aproveitamento desta em um tanque para bebedouro de gado e serviço de incendios nas Caldas das Taipas, em 1:240.000 reis.

Alargamento da rua das Lameiras, em 5:470.000 reis.

Alargamento da praça de S. Thiago, em 17:620.000 reis.

Seminario-Lycceu.

Os alumnos abaixo mencionados devem immediatamente declarar na secretaria do Seminario Lycceu se optam pela frequência do inglês ou do alemão, sob pena de perderem o direito à matricula:

2.ª classe — Anthero Teixeira da Cunha e Silva, Antonio Guimarães, Antonio Maria de Souza Pinto, Candido Aphonso Machado e Costa, Eduardo de Freitas Ribeiro, João Carlos Guimarães, José Aphonso Machado, Americo Moreira da Costa, Joaquim de Souza Vinagreiro e José de Magalhães Alves Costa.

3.ª classe — José Moreira da Costa, Manuel Joaquim Candido Ferreira, Amadeu de Jesus Cesar, Augusto Carlos de Castro Novaes Guimarães, Calixto Joaquim da Costa Guimarães, Fausto de Sousa, Francisco Xavier de Albuquerque Diaz Freitas Costa, Joaquim da Silva Salgado Junior, Mannel Teixeira Pinto da Fonseca, Manuel Vasconcellos e Ricardo José de Freitas Ribeiro.

Abertura das aulas.

—Foi ordenado superiormente que tenha lugar no dia 3 do proximo mês de novembro a abertura das aulas nos lycceus do reino.

Por tal motivo os alumnos internos do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, devem dar entrada naquelle instituto no dia 2.

Collegio da Ss. Trindade.

—No dia 10 do corrente tem lugar neste importante estabelecimento de instrucção a abertura das aulas.

Pensionato Primario e Secundario.

—No dia 11 do corrente reabre este pensionato, sito na rua de Payo Galvão, onde se explicam as classes lyceais, periodo transitorio e curso commercial.

Para informações dirigir ao proprietario da Typographia Mineriva, na mesma rua.

Caminho de ferro.

—Reuniu extraordinariamente na passada segunda-feira a Camara Municipal deste concelho para representar ao governo a fim de ser approvado o actual projecto do caminho de ferro de Braga a Guimarães, ficando uma estação nas Taipas.

Attendendo a que a povoação das Caldas das Taipas tem augmentado consideravelmente nos ultimos tempos e que possui um estabelecimento thermal, justo é que seja beneficiada com a viação acelerada, pois que pode vir a tornar-se uma estancia muito apreciavel.

O que é util é sempre justo que seja pedido com instancia.

Freguesias desanexadas.

—Por alvará de 22 de setembro findo publicado na folha official de 27 do mesmo mês, foram desanexadas administrativamente as freguesias de Calvos e Gemeos, deste concelho, e convocadas as assembleias eleitoraes para o dia 15 do corrente, para o que serão affixados editaes nos logares do estylo.

A junta de parochia de S. Lourenço de Selho, que está annexa á de S. Mamede de Aldão, requereu para que a sede da junta seja naquella freguesia e não nesta, allegando que a de S. Lourenço de Selho tem maior numero de eleitores e melhor edificio para as reuniões.

«Santo Estanislau Kostka, estando para morrer, pedia que lhe não tirassem um Terço que tinha enrolado no braço.»

LITTERATURA

O CORAÇÃO DE MARIA

Meditação nocturna

—A esta hora dorme-se, soffre-se, pecca-se.

Estes tres pensamentos vieram perturbar-me o somno e obrigaram-me a deixar o leito. Com o espirito cheio destas ideias, encaminhei-me para a janella da velha casa de torrinhãs gothicas

A noite está escura e nebulosa; a raros intervallos, pallidos raios de luar, rasgando as nuvens, illuminam as trevas e desenham no campo sinistros phantasmas. A cima das arvores é sacudida pelo vento de outomno, e no arvoredo que rodeia o castello ouve-se um murmurio confuso, semelhante ao ruído de pessoas que se approximam e logo se afastam: sam gemidos, silvos, gritos... A tempestade que ronca nos bosques ajunta-se o tique-taque dum moínho que ha perto, os longinuos ladrados dos cães, o rodar duma carruagem no pavimento empedrado; e, quando o vento vem da banda do rio, traz-me o sussurro do curso majestoso das aguas.

O vento, tornando-se mais forte, não tarda em varrer as nuvens que cobriam o ceu com um veu de lucto; apparece o azul do firmamento; já no espaço brillam as estrellas, e a lua faz parte do seu cortejo: então restabelece-se em minha alma o socêgo; já não ouço mais do que o doce murmurio dum pequeno arroio que deriva por baixo da minha janella. Um momento antes estava eu como a natureza, agitado, inquieto; e agora busco a calma na contemplação das magnificencias do ceu: e aquella tranquilla scintillação das estrellas, aquella suave radiação da lua, aquelle silencio solemne que me cerca, fazem nascer em meu coração uma paz... uma paz inexprimivel.

Dorme-se! — O somno... que é o somno? E' o irmão da morte. O homem no somno esquece todas as alegrias e todas as dores; não pensa, não discorre, não quer, até não sabe se existe; não vive integralmente, a sua vida é puramente animal, e—para dizer tudo numa palavra—o somno é um mysterio que faz curvar deante de Deus a cabeça do philosopho orgulhoso. — Dorme-se!

O trabalhador dos campos repouza de suas duras fadigas; o homem de

sciencia descansa de suas vigílias prolongadas hem pelo silencio da noite dentro...; o religioso, a esta hora, dorme também, para logo se erguer a fim de cantar os louvores de Deus... Tudo é silencio, logo tudo está em paz.

Este pensamento penetrou-me até ao coração e, enquanto parecia dever nelle restabelecer a calma, antes renovou a tempestade.—Paz! Oh a paz não existe em toda a parte! Vela sim sobre o berço da criança, que dorme seus tranquillios somnos de innocencia; está sentada junto do leito da donzella pura, que podia passar do repouso ao ceu, desse anjo de castidade que adormece nos Corações de Jesus e Maria, pronunciando estes doces nomes, cruzando as mãos sobre o peito no abraço do Crucifixo. A paz acompanha a pobre costureira, que lucha com o somno para terminar a sua tarefa: a sua consciencia está tranquilla, e ella trabalha com animo por amor do seu Deus... Haverá paz em toda a parte; mas não onde se soffre, não onde se pecca.

Então o meu espirito transportou-se longe, muito longe nas regiões da terra; e, voando de cidade em cidade, entreabrindo as janellas e olhando através dos cortinados, por toda a parte via luz, aqui pallida, além brilhante, que illuminava os soffrimentos e as orgias humanas. — Que estranho contraste! Num pobre aposento, ao pé do leito dum moribundo, vigia uma mulher, uma mãe. Infeliz mãe! E' a última noite que seu filho passa neste mundo: já longos suspiros lhe fazem arcar o peito; os suores da morte inundam-lhe a fronte; e a lucha suprema, antes que a alma deixe a terra e entre nas profundezas da eternidade. E o amor duma mãe não pôde prolongar aquella cara existencia um só instante!... Acabou; o filho expirou, e um raio de luar, mais brilhante do que a fraca luz duma pequena candeia, vem allumiar a custo o rosto dum cadaver e o duma mãe que chora.

Além, é um enfermo que se agita num leito de dôr. Entra num hospital: cem vozes lamentosas e abafadas annunciam mil soffrimentos. Escutai aqui os lancinantes accentos do condemnado, que pensa no dia seguinte, que é o do seu supplicio. Olhai acolá o prisioneiro, que faz retumbar as abobadas do seu carcere com o ruído de suas cadeias. Vêde a esposa ainda moça: a mão de Deus feriu-a, está viúva. Uma manhã levanta-se sobresaltada; sonhou com aquelle que devia ser o companheiro de seus dias, mas, vendo que não é mais do que um sonho, a desfortunada chora e pede ao Senhor a força do sacrificio. Approximai-vos daquella orphanzinha, ainda hontem admittida num hospicio de caridade: como a pobre creança suspira ao lembrar-se de sua mãe! As noites sam compridas; ella dá voltas e mais voltas na sua camazinha, e, olhando em torno de si, não vê mais do que os leitos de suas companheiras. Oh! — pensa ella, devorando em silencio as lagrimas — Oh! já não tenho mãe! — Que dôres! E o Deus de bondade faz brillar no firmamento a lua, que, ignorando os soffrimentos humanos, continúa allumiando a noite.

Soffre-se e pecca-se! — Oh Deus! Este pensamento despedaçou-me o coração: e o meu espirito, tornando-se mais ligeiro, vai, voo; voo através da distancia para deter essa torrente de iniquidade que trasborda... Mas pecca-se sempre; e o Deus paciente faz brillar nos ceus a lua, que, ignorando todos estes crimes, continúa allumiando a noite.

Olhai aquelle sangue... Uma virgem do Senhor, encerrada em sua cellula solitaria, ora pelos peccadores e por elles mortifica seu casto corpo. E elles continuam—miseraveis! — a insultar a Deus e a arremessar, em seus festins e dansas, o lodo e a immundicia ao throno do Altissimo, que podia fulminá-los em continente numa perdicao eterna. Vejo o saltador, que abre uma porta, entra numa casa e sai com o roubo. Vejo o viandante accommettido, espoliado, moído de pancadas, morto por um seu irmão. Vejo a mocidade descuidada, que corre a atolar-se nos prazeres e a beber até ás fezes o calice de Babylonia. Vejo a moça sem pudor, que dorme após uma festa tumultuosa do mundo. O seu dormir é agitado e cheio de sonhos: sonha com as desordens da vespera; o seu rosto inflamma-se; ella revolve-se como nas convulsões da embriaguez de infames desmandos, e, porque offende sempre a Deus, offende-o ainda então. Naquelle gabinete vejo um homem perfido, que escreve para envenenar as almas. Vejo finalmente esses insensatos, que abusam da intelligencia e mancham o coração em livros immundos. Numa parte urdem-se cabalas, fazem-se conspirações; noutra... Oh ceu! Que de crimes! E o Deus misericordioso faz brillar no firmamento a lua, que, ignorando tudo, continúa a allumiar a noite.

Fatigado por tantas visões sinistras, abatido por tam horridos pensamentos, levanta a cabeça e vi na abobada azulada dos ceus brillar uma estrella com

mais esplendor do que as outras. Era a estrella da manhã, e eu pensei em Maria.—Oh minha Mãe, por que ha tantos filhos que não amam o vosso bom Coração?

Mas, se meus labios articulam estas palavras, é porque julgo que ellas sam ouvidas. Oh consolador pensamento! Maria vigia lá em cima, no ceu, por seus filhos que repousam, que soffrem; e—oh prodigio de amor! — essa Mãe incomparavel vigia também por aquelles que offendem o seu divino Jesus. Como a terna mãe, que se não aparta do berço de seus filhinhos; como a carinhosa esposa, que se inclina para recolher o último suspiro de seu esposo; como a piedosa donzella, que chora os desmandos dum irmão, dum pai, assim Maria do alto do ceu fita em nós seus olhos, nos ama com seu bom Coração. — Silencio da noite, como tu és bello, como tu és triste, como tu és solemne! Mas uma vida circula, mas um coração palpita, mas uma mão se abre e derrama graças... E' a vida, é o Coração, é a mão benéfica de Maria.

Creio nessa vida, amo esse Coração, espero nessa mão que derrama a graça; e esta fé e esta esperanza e este amor bastam para semiar de flores o caminho da vida.

Sam pouco numerosos os que pensam em Maria. O trabalhador, que no somno reparou suas forças, pensa acaso, ao despertar, que toda a noite uma Mãe velou por elle? — E o peccador, o fobre peccador, pensa porventura nessa Mãe? Durante o somno pudera ter sido estrangulado pelos demonios e arrastado ao abysmo dos infernos; não deve talvez senão a Maria o ter ainda um dia para se converter; mas pensa elle nisso? — Pensa acaso na Virgem immaculada essa moça que dorme um somno agitado, abrazada pela febre das paixões, dominada pelo delirio dos prazeres; pensa acaso essa desgraçada que toda a noite a sua cabeça repousou no Coração de Maria, nesse Coração maternal que chora a sua desordem? Toda a noite essa Mãe a estreitou ao seu peito para lhe fazer sentir as palpações do seu Coração todo ardente de amor, a fim de a mover por meio de tanta caridade e de a reduzir à virtude. Oh não, ella não pensa nisso!...

Mas então aonde ha de ir aquelle que soffre, para encontrar a paz, a força, a coragem do sacrificio? Vá ao Coração de Maria. Este Coração todo formoso e todo bom velará por elle no silencio da noite, amparará a sua cabeça aggrava da dor, encherá sua alma daquelle força que fez della, no Calvario, uma heroína de soffrimento e de amor. E então o infeliz será consolado; soffrerá, esperará e pedirá ao Senhor lhe dê ainda mais que soffrer.

E os que peccam... — oh desgraçados! — o seu coração está longe do Coração de sua Mãe. Não pensam nella, nessa boa Mãe; ou, se por acaso nella pensam, estão encadeados pelo respeito humano, tyrannizados pelas paixões, e peccam — miseraveis! — sabendo bem que ultrajam um Deus e chorando em sua alma a sua propria degradação. Ou — ainda peor — pensam nessa Mãe, mas é para a insultar, e acham um prazer feroz em a offender. Crucis! Sam como aquelle energúmeno que satisfazia a sua colera crivando de setas a imagem de Maria. — O' claridade deslumbrante dos candelabros, por que illuminas tu semelhantes scenas? Estofos e cortinados, por que adornais vós as paredes desses salões e desses camarins? — O' Deus, por que dais vida a esses homens?... Silencio! Os segredos de Deus adoram-se com o rosto em terra; não deve buscar-se-lhes o porquê. — Mas esses malvados ultrajam um Deus de bondade e cravam um punhal no Coração de sua Mãe... Sim; e comtudo está escripto nos desígnios da Providencia que esses peccadores vivam, para que também elles sejam uma prova da justiça ou da misericordia de Deus.

Vivam pois, mas não pequem. Mãe de amor, lança sobre elles o vosso olhar, reduzi os ao vosso Coração; não sejam, ó Mãe, a eterna prova da justiça de Deus. Fazei, ó Virgem de bondade, que elles bemdigam sempre a misericordia de vosso Filho...

As estrellas já não brillam, a povoação anima-se, as aves cantam, o sol dardeja os seus primeiros raios, é a aurora; e eu arranco-me á minha meditação, para me preparar mais proximamente para a immolação incruenta dum Deus.

Traducção de L. F.

ANNUNCIOS

Piano

Vende-se um, Erard, em perfeito estado. Nesta redacção se diz.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada
pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.^o—Porto.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canónico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos. Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de varias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em português do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemo, da optima preferencia que, entre todas, lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.^o volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU